

ESTUDO DE CASO: OS MISERÁVEIS⁵

Poderia ter acontecido em Paris, no século XIX. No romance *Os miseráveis*, Jean Valjean rouba pão e é condenado a 19 anos de prisão. Mas, aconteceu em São Bernardo do Campo, no final de 1995.

O operário J., 44 anos de idade, foi detido pelos guardas de segurança da Forjaria São Bernardo, do grupo SIFCO. Levava dois pãezinhos, que, segundo a empresa, eram “três ou quatro”, furtados da lanchonete. J. foi chamado no dia seguinte ao departamento de pessoal, para ser demitido. Fazia tempo suspeitava-se de J., o qual, uma vez apanhado, confessara que sempre levava os pães, para comer durante o horário de trabalho, porque sofria de gastrite e a comida do refeitório lhe fazia mal. O fato, havia muito tempo, era de conhecimento de seus colegas e de seu chefe.

J. era agora um ladrão desempregado. Seus 20 anos de serviço sem repreensão na SIFCO transformaram-se em nada. Foi para casa, dois quartos e sala, ao encontro da família, mulher e dois filhos.

Para a administração de recursos humanos da SIFCO, o caso estava encerrado. Porém, no dia seguinte, “os encrenqueiros do sindicato” começaram a fazer barulho na porta da fábrica. Num comunicado ao público, a SIFCO informou que o metalúrgico J. cometera falta grave e havia sido demitido por justa causa.

O caso chamou a atenção da imprensa e saiu nos jornais. A diretoria da SIFCO, sediada em Jundiaí, São Paulo, viu o tamanho do problema e percebeu que castigar quem rouba pão é má idéia desde que Victor Hugo contou a história de Valjean. Numa reunião, os diretores decidiram voltar atrás, por causa da publicidade negativa. Alguns dias depois, novo comunicado nos jornais informava que a SIFCO considerava a demissão do agora sr. J. “um fato isolado, lamentável e equivocado”. Ele estava sendo reabilitado e chamado de volta ao emprego.

Ao voltar, perguntado sobre a possibilidade de processar a empresa, disse o sr. J.:

- Eu gosto da empresa. Tudo o que tenho foi dela que recebi. Não quero que ela seja prejudicada.

QUESTÕES

1. Comente a decisão de demitir o sr. J. É certa ou errada? Por quê?
 2. Comente a decisão da empresa, de reconhecer o erro e reverter a decisão.
 3. Se você fosse diretor da empresa, diria algo ao gerente de recursos humanos, que demitiu o sr. J.?
 4. Se você fosse o gerente de recursos humanos da fábrica, como teria agido? O que ele deveria fazer agora que a diretoria modificou sua decisão?
 5. Comente os aspectos éticos e comportamentais desse caso.
-

ESTUDO DE CASO: OS MISERÁVEIS⁵

Poderia ter acontecido em Paris, no século XIX. No romance *Os miseráveis*, Jean Valjean rouba pão e é condenado a 19 anos de prisão. Mas, aconteceu em São Bernardo do Campo, no final de 1995.

O operário J., 44 anos de idade, foi detido pelos guardas de segurança da Forjaria São Bernardo, do grupo SIFCO. Levava dois pãezinhos, que, segundo a empresa, eram “três ou quatro”, furtados da lanchonete. J. foi chamado no dia seguinte ao departamento de pessoal, para ser demitido. Fazia tempo suspeitava-se de J., o qual, uma vez apanhado, confessara que sempre levava os pães, para comer durante o horário de trabalho, porque sofria de gastrite e a comida do refeitório lhe fazia mal. O fato, havia muito tempo, era de conhecimento de seus colegas e de seu chefe.

J. era agora um ladrão desempregado. Seus 20 anos de serviço sem repreensão na SIFCO transformaram-se em nada. Foi para casa, dois quartos e sala, ao encontro da família, mulher e dois filhos.

Para a administração de recursos humanos da SIFCO, o caso estava encerrado. Porém, no dia seguinte, “os encrenqueiros do sindicato” começaram a fazer barulho na porta da fábrica. Num comunicado ao público, a SIFCO informou que o metalúrgico J. cometera falta grave e havia sido demitido por justa causa.

O caso chamou a atenção da imprensa e saiu nos jornais. A diretoria da SIFCO, sediada em Jundiaí, São Paulo, viu o tamanho do problema e percebeu que castigar quem rouba pão é má idéia desde que Victor Hugo contou a história de Valjean. Numa reunião, os diretores decidiram voltar atrás, por causa da publicidade negativa. Alguns dias depois, novo comunicado nos jornais informava que a SIFCO considerava a demissão do agora sr. J. “um fato isolado, lamentável e equivocado”. Ele estava sendo reabilitado e chamado de volta ao emprego.

Ao voltar, perguntado sobre a possibilidade de processar a empresa, disse o sr. J.:

- Eu gosto da empresa. Tudo o que tenho foi dela que recebi. Não quero que ela seja prejudicada.

QUESTÕES

1. Comente a decisão de demitir o sr. J. É certa ou errada? Por quê?
 2. Comente a decisão da empresa, de reconhecer o erro e reverter a decisão.
 3. Se você fosse diretor da empresa, diria algo ao gerente de recursos humanos, que demitiu o sr. J.?
 4. Se você fosse o gerente de recursos humanos da fábrica, como teria agido? O que ele deveria fazer agora que a diretoria modificou sua decisão?
 5. Comente os aspectos éticos e comportamentais desse caso.
-